

Verão 2022: balanço da atividade turística

O Verão é por natureza o período de excelência do turismo em Portugal. O terceiro trimestre de cada ano corresponde ao espaço temporal que tipicamente contem um terço do número anual de hóspedes. Neste artigo fazemos o balanço do que aconteceu nestes meses do Verão de 2022, período em que as restrições sanitárias foram praticamente inexistentes, e perspetivamos brevemente o que podem ser os próximos tempos do setor.

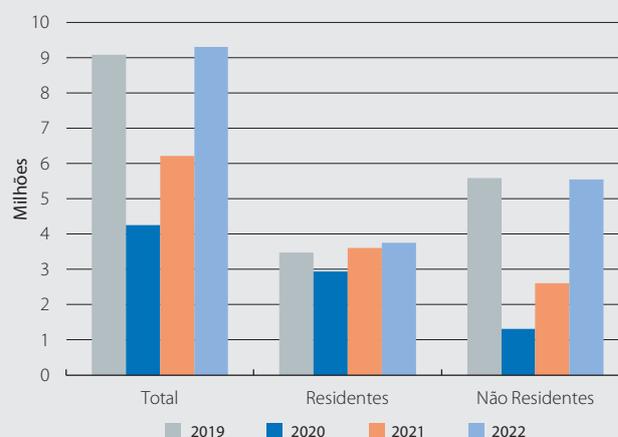
O primeiro grande destaque vai para a métrica do número de hóspedes. No 3T 2022 foi superado pela primeira vez (em 2,5%) o número de hóspedes do 3T de 2019: foram 9,3 milhões. Existe outro dado simbólico a assinalar: agosto foi o mês com maior número de turistas desde que há registo, 3,3 milhões de hóspedes, superando ligeiramente o anterior máximo que vinha de agosto de 2019. Mas o perfil desta evolução estival pós-pandemia não foi uniforme. Em 2021, os hóspedes residentes foram o motor da recuperação e superaram em 23% o número de 2019, ou seja, mais que recuperaram a quebra de 545 mil hóspedes residentes ocorrida em 2020. Por sua vez, os não residentes recuperaram no 3T 2021 apenas 30% da quebra de 4,2 milhões de hóspedes registada no 3T 2020. Já em 2022 os não residentes deram finalmente um salto decisivo, recuperando 69% dos hóspedes perdidos no 3T 2020 e possibilitando um restabelecimento pleno, e superação, do patamar pré-pandémico.

Assim, se em 2021 os turistas nacionais evitaram quebras mais pronunciadas no setor, foi o regresso dos turistas estrangeiros em 2022 que permitiu o retorno à normalidade. O número total de turistas estrangeiros no 3T 2022 foi apenas -0,6% comparativamente ao período homólogo de 2019. E os Europeus, segmento mais importante dos turistas estrangeiros e que no 3T 2019 representava cerca de 70% destes, superaram o número em 2,5%. Entre os países emissores mais representativos (Reino Unido, Espanha, Alemanha e França), apenas a Alemanha ficou 3,1% atrás do número de 2019. Mas o grande destaque vai para os turistas provenientes dos Estados Unidos da América, com crescimento de 32%,¹ passando no 3T 2022 a ser o terceiro país emissor de turistas mais importante, substituindo a Alemanha. Consideramos que este crescimento de turistas norte-americanos se apoia em vários fatores. Primeiro, numa tendência de recuperação global do setor do turismo ao qual não foge também o turismo de longo curso. De um modo geral, o período pandémico e de confinamentos significou adiamento de consumo por parte das famílias que agora com o relaxamento de restrições têm disponibilidade financeira para concretizar viagens

1. Os turistas provenientes da Rep. Checa foram os que mais aumentaram (51,5%), pese embora o seu peso seja pouco expressivo (apenas 0,7% dos turistas estrangeiros).

Portugal: número de turistas

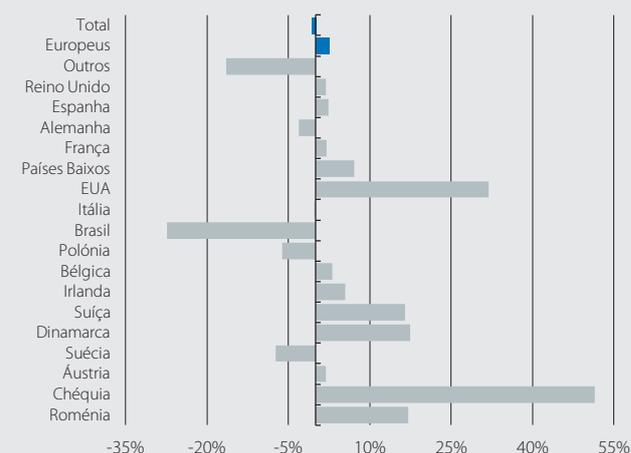
(Soma do 3T)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

Número de turistas estrangeiros

(3T 2022 versus 3T 2019)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

adiadas. Também a valorização do dólar face ao euro, que se intensificou no 3T 2022, torna os destinos europeus mais competitivos. Portugal beneficia também da vantagem competitiva de ser o país europeu em que as passagens aéreas com origem nos EUA são mais baratas. Na fatia de «Outros» incluem-se países como a China e a Rússia cuja emissão de turistas foi estrangida quer ainda por razões sanitárias (no primeiro caso) quer por razões geopolíticas (no segundo caso).

Já constatámos que o número de turistas no 3T 2022 superou o pré-pandemia, mas teve isso tradução em termos de receitas? A resposta é positiva. Para fazer esta análise deflacionámos a série do INE dos proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico. Constatase que, em termos reais, só no 2T 2022 é que os proveitos superaram pela primeira vez os do trimestre homólogo

pré-pandemia e apenas por 8%. A isto não é alheio o facto de o número de turistas só ter superado os valores de 2019 pela primeira vez em abril (e posteriormente no período de julho a setembro). Já no 3T 2022 os proveitos superaram os valores de 2019 em 17%, apesar do número de turistas só ter sido superior em 2,5% como vimos anteriormente. Julgamos que a explicação para isto radica em três aspetos. Primeiro, a percentagem de dormidas em hotéis de quatro e cinco estrelas foi ligeiramente superior. Em paralelo, o RevPAR² em média foi superior em 20% nestes meses face aos homólogos de 2019, superando pela primeira vez os 100 euros em agosto. Isto sugere um turismo de perfil mais alto em unidades hoteleiras com capacidade de gerar mais receita, provavelmente pela via de maior *cross selling* e portfólio de serviços. Por último, o efeito-preço, com subidas do valor das dormidas superiores às subidas do cabaz global de preços no consumidor.

Olhando para o futuro, os dados conhecidos parecem ser positivos. Os bilhetes de avião emitidos com destino a Portugal apresentam variações face a 2021 muito significativas nos últimos meses, fazendo antever que os próximos trimestres de turismo serão mais fortes que os homólogos anuais. Como é sabido, os dados dos voos apresentam forte correlação com o número de turistas, e, tendo isso em consideração, confrontámos a nossa previsão para o 4T 2022 e 1T 2023 com uma previsão aplicando a esses trimestres uma variação face a 2021 igual à variação de bilhetes emitidos (com *lag* de um mês).³ As previsões não diferem de forma substantiva e o maior dado a destacar é o padrão de semelhança com o pré-pandemia, diferenciando-se na nossa previsão o apontar para número de hóspedes no final do ano ligeiramente abaixo do 4T 2019. Estes dados parecem ser corroborados pelas *surveys* mais recentes que assinalam uma maior vontade de viajar em 2023 e inclusive o aumento de orçamento para fazê-lo.⁴ Também os bons resultados das companhias aéreas no 3T 2022 irão permitir capacidade instalada muito próxima dos níveis de 2019. Todas estas previsões não são imunes aos riscos do contexto. Pela negativa a erosão dos rendimentos pela inflação, a crise energética e os conflitos geopolíticos. Pela positiva, a possibilidade de alívio na política Covid zero da China e ainda a poupança excedentária acumulada.

Tiago Belejo Corre

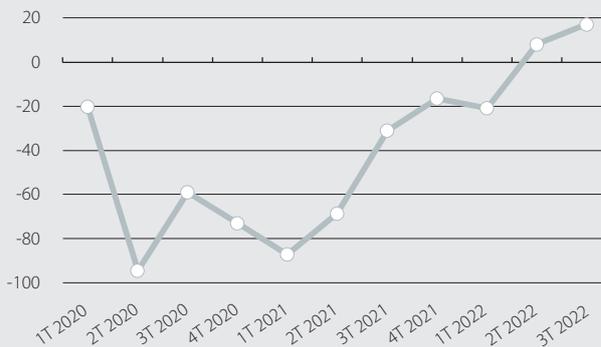
2. Acrónimo de Revenue per available room (Rendimento médio por quarto disponível).

3. Significa isto que para a previsão de hóspedes em outubro 2022 tomámos como referência a evolução dos bilhetes emitidos em setembro e para novembro de 2022 tomámos como referência os bilhetes de avião emitidos em outubro. Para os meses do 1T 2023 mantivemos como referência a última variação conhecida (emissões de outubro 2022).

4. Ver «Traveler Insights Report 2022 Q4» do Expedia Group, onde 46% dos consumidores dizem que viajar é mais importante agora do que antes da pandemia, e 43% afirmam aumentar o seu orçamento de viagens para o próximo ano.

Proveitos em estabelecimentos de alojamento turístico

Variação face ao trimestre homólogo de 2019 (%)

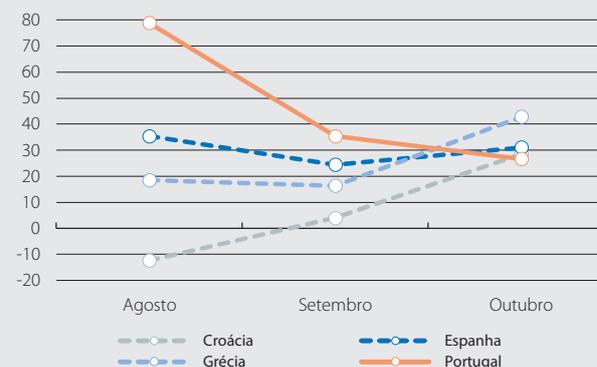


Nota: Os montantes de proveitos foram deflacionados, pelo que a variação é apresentada em termos reais.

Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

Bilhetes de avião emitidos com destino a Portugal e concorrentes

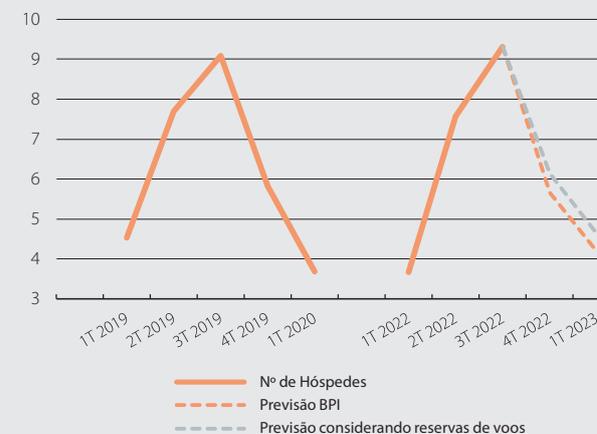
Yoy vs 2021 (%)



Notas: Bilhetes emitidos nos sistemas de distribuição global, para viagens nos próximos 365 dias, para o destino Portugal e mercados concorrentes. Valores sujeitos a alterações devido a adiamentos ou cancelamento. Está fora do universo destes dados os bilhetes reservados diretamente nas companhias Low-Cost.

Fonte: BPI Research, a partir de dados do Turismo de Portugal e ForwardKeys.

Turistas: previsão para os próximos trimestres (Milhões)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE, Turismo de Portugal e ForwardKeys.